



## Uma reflexão sobre sobre os livros didáticos na educação básica

### *A reflection on textbooks in Brazilian basic education*

Antonione Antunes dos Santos<sup>1\*</sup>  
Marcos Antônio Pereira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco/campus Petrolina (PPGFPP),<sup>2</sup> Secretaria de Estado de Educação da Bahia.

\***Autor Correspondente:** antonione.santos@upe.br

**RESUMO:** O presente trabalho é uma parte introdutória da pesquisa “As diversas linguagens presentes nos livros didáticos de história no conteúdo de história medieval”. É apresentado o livro didático como objeto de estudo indispensável na visão da maioria dos professores de acordo Bittencourt (2013) e estruturado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O Objetivo é dissertar a partir dos referenciais pesquisados as seguintes abordagens: a) Analisar o Livro didático na perspectiva de documento indispensável na sala de aula; b) Legislação que estrutura o livro didático na atualidade; c) Projeto Político Pedagógico como caminho a ser seguido para escolha do livro didático; d) Crítica ao autores do Livro Didático; e) Formação do professores e uso do livro didático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático; BNCC; PPP; Formação de professores.

**ABSTRACT:** The present work is an introductory part of the research “The various languages present in history textbooks in the content of medieval history”. The textbook is presented as an indispensable object of study in the view of most teachers, according to Bittencourt (2013) and structured from the National Common Curriculum Base (BNCC) and the National Textbook Program (PNLD). The objective is to present the following approaches from the researched references: a) Analyze the textbook from the perspective of an indispensable document in the classroom; b) Legislation that structures the textbook today; c) Political Pedagogical Project as the path to be followed for choosing the textbook; d) Criticism of the authors of the Textbook; e) Teacher training and use of textbooks.

**KEYWORDS:** Textbook; BNCC; PPP; Teacher training.

## 1 Introdução

O livro didático Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, delineada como um estudo bibliográfico e documental, visto que o conhecimento sobre os conteúdos abordados para a discussão é de domínio público, acessíveis por meio de livros e revistas especializadas e, ainda, por meio de documentos legais (GIL, 2002). Grande parte dos textos utilizados para esta pesquisa foram estudados nas aulas de Educação e Interdisciplinaridade no segundo semestre de 2020 no programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP) - nível Mestrado da UPE Campus Petrolina - PE. é o caminho mais fácil para os

## 2 Materiais e métodos

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, delineada como um estudo bibliográfico e documental, visto que o conhecimento sobre os conteúdos abordados para a discussão é de domínio público, acessíveis por meio de livros e revistas especializadas e, ainda, por meio de documentos legais (GIL, 2002). Grande parte dos textos utilizados para esta pesquisa foram estudados nas aulas de Educação e Interdisciplinaridade no segundo semestre de 2020 no programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP) - nível Mestrado da UPE Campus Petrolina - PE.

## 3 Referencial teórico

Bittencourt (2013) afirma que o livro didático utilizado nas escolas públicas brasileiras, apesar de os todos os avanços tecnológicos, continua sendo o principal material de professores, pais e alunos, que o consideram referencial básico para o estudo. Por isso, tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, principalmente na cultura brasileira que o apresenta como artifício indispensável na sala de aula. A autora complementa que o livro didático é um depósito de conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador, privilegiado de conteúdos elencados pelos currículos (BITTENCOURT, 2013) e atualmente estruturado de acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão de 2017, para o ensino infantil e fundamental.

Em consonância com Circe Bittencourt o objetivo principal da BNCC apresenta: oferecer subsídios às propostas curriculares, trazendo a preocupação com as especificidades que caracterizam as escolas brasileiras (BRASIL, 2016). Tal objetivo aponta para a necessidade de que a BNCC não pode ignorar os pensamentos e concepções sobre ensino e educação presente em

cada escola, bem como as questões relacionadas com o ensino e a aprendizagem dos alunos, (CÂNDIDO E GENTILINI, 2017).

Ligado ao ensino aprendizagem, o livro didático aparece como um instrumento de informação para professores, servindo como guia, e para muitos, o único caminho utilizado na distribuição dos conteúdos curriculares durante o ano letivo (BITTENCOURT, 2013). Além de, transmitir através de textos e ilustrações estereótipos e valores dos grupos dominantes, generalizando temas, tais como a família, a etnia ou outros grupos da sociedade (BITTENCOURT, 2013). Nessa mesma perspectiva Schütz, Fuchs e Costa (2020) afirmam que devem recordar que todos os regimes autoritários se destacaram por querer impor a amnésia histórica a seus súditos. Convém-lhes, por exemplo, que a história comece com eles e que seja transmitida a sua versão do passado. Essa explanação é uma bela analogia à proposta atual de governo com suas políticas neoliberais.

Precisa-se pensar que sendo o Livro didático um objeto estruturado com normas específicas e que alimenta ideologias e valores, automaticamente necessita ter padrões linguísticos que propiciem uma comunicação direta e objetiva para o receptor, nesse caso, os alunos. Por exemplo, ao tratar de um determinado tema, carece analisar de que forma estão ordenados os conteúdos, os capítulos, os conceitos, as ilustrações, as imagens, os resumos, os objetivos, as atividades e outros aspectos, para que o conteúdo trabalhado consiga transmitir sua mensagem.

Para Silva (2012 p.805) a permanência dos livros didáticos nas escolas está relacionada à “[...] capacidade que editores e autores demonstraram ao longo da história da educação brasileira de adaptar o livro didático às mudanças de paradigmas, alterações dos programas oficiais de ensino, renovações de currículos e inovações tecnológicas” [...]. Mesmo sendo um texto de 2012, podemos analisar na perspectiva atual, no qual a BNCC forçou as editoras a se adaptarem rapidamente as novas políticas para o triênio 2021-2023.

Por este motivo, apontamos que as escolas públicas devem se preparar para escolher de forma organizada os Livros didáticos a cada triênio. Um dos caminhos a ser utilizado é a formulação de um bom Projeto Político-Pedagógico (PPP) construído coletivamente, envolvendo a comunidade e os representantes de todas as esferas envolvidas com o processo de ensino e aprendizagem. Vale lembrar, o PPP é um documento que caracteriza a identidade das escolas, dando um sentido para a instituição, um significado em relação ao local em que se situa, bem como dos grupos e indivíduos que o constituem (CÂNDIDO E GENTILINI, 2017).

Além disto, segundo Cândido e Gentilini (2017) deve-se criar oportunidades e abrir espaços para que as escolas não fiquem indiferentes em relação às

escolhas curriculares, diante da preocupação de implantar e implementar documentos oficiais. As escolas devem assim, exercer seu direito de escolher de acordo com a sua realidade, levando em consideração a pluralidade cultural de seus alunos e comunidade, evitando promover um ambiente de neutralização e silêncio, o que não contribui com a formação cidadã dos indivíduos.

Os livros didáticos, em uma perspectiva mais técnica, deveriam ser produtos das pesquisas acadêmicas, no sentido de que “toda pesquisa realizada nas universidades se torna um produto” (SCHÜTZ, FUCHS, 2020, p. 16). Esse mesmo produto é destinado a sociedade de maneiras diversas, ou seja, na forma de recursos humanos, de trabalhos científicos, de tecnologias, de inovações, de serviços e outros. Contudo, tudo provém de uma dimensão: a pesquisa. Não obstante, nem todos os produtos da pesquisa são entregues imediatamente, alguns duram décadas para estarem prontos e disponíveis de forma segura e ética para toda a sociedade usufruir. Mesmo assim, com toda a demora, as escolas teriam em mãos produtos didáticos frutos de anos de pesquisas científicas, direcionadas especificamente para a educação, além de serem materiais de qualidade.

Outro ponto de vista interessante é o manuseio por parte do professor com o Livro didático. Magalhães e Azevedo (2015) citam que a formação docente deve centrar na capacitação e mostra o caráter do ensinar a fazer. Deve-se naturalizar os procedimentos didáticos engessados por modelos que chegam às escolas através de programas/projetos do “como fazer o ensino”. O uso do Livro didático nesse olhar acaba por mecanizar o trabalho do professor, por trazer já sistematizado a ordem de suas aulas. Indagamos, se os cursos de formação de professores preparam ou não o futuro docente a ser autônomo no uso dos materiais didáticos.

Nessa perspectiva é fundamental que o professor esteja em constante formação e sinta a necessidade de sempre buscar conhecimento, coisas novas que acrescente sua atuação profissional. Por outro lado, as Universidades, principalmente no campo de pesquisa e extensão, carecem dispor “entre educação e trabalho, articulando saberes e fazeres provenientes de diferentes campos de atuação e de experiências que, via de regra, são diversificadas” (MAGALHÃES E AZEVEDO, 2015, p.27). Ainda segundo esses autores existe a crença que os problemas da prática docente podem ser resolvidos com a aplicação da teoria científica. Mero engano, já que professor aprende realmente com o dia a dia. Contudo, os cursos de formação deveriam ter um enfoque maior na construção da personalidade de cada futuro professor desde os primeiros passos na academia. Dessa forma, aprenderia a utilizar os materiais didáticos da melhor forma possível, inclusive o Livro didático, adaptando-o a cada

situação.

## 4 Considerações finais

O livro didático passou por um período de transição com a implementação da BNCC. As editoras contratadas pelo governo tiveram que se adaptar para apresentar seus materiais já de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Porém, com o atual governo e as ações estabelecidas pelo mesmo no âmbito da Educação, teme-se que os livros didáticos tragam suas ideologias dominantes. Acreditamos que os materiais didáticos, incluindo os Livros, devam ser produzidos pelas Universidades, por estarem em constante pesquisa na área da Educação, propiciando assim materiais de qualidade.

Afirmamos que as escolas necessitam estruturar o PPP e a partir dele ter um critério na escolha do livro didático. E por fim, nas palavras de Gattás e Furegato (2007) todos os campos da educação precisam adotar uma prática interdisciplinar, com o sentido de articular e integrar pessoas e conhecimentos. Ou seja, uma integração total entre as políticas públicas voltadas para a educação, Universidades, escola, formação de professores e prática docente, visando um único fim, um desenvolvimento concreto da Educação.

**Fontes de financiamento:** não houve fonte de financiamento.

**Conflitos de interesse:** os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). Livros didáticos entre texto e imagens. In: O saber histórico na sala de aula. 12 eds., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013. – (Repensando o ensino). (P. 69-90)

BRASIL. Guia de livros didáticos PNLD 2020: apresentação. Brasília: Ministério da Educação. 2020a. Disponível em: <  
[https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/inicio](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/inicio)>. Acesso em: junho de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: junho de 2021

CÂNDIDO, Rita de Kássia; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político Pedagógico. RBPAAE, vol. 33, num. 2, p. 323- 336, 2017

GATTÁS, Maria Lúcia Borges ; FUREGATO,

Antonia Regina Ferreira . A interdisciplinaridade na educação. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 8, p. 85-91, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; FUCHS, Cláudia; COSTA, Carlos Odilon da. Universidade, pesquisa e docência: reflexões críticas sobre os abusos do atual governo. Revista Tempos e Espaços em Educação, vol. 13, num. 32, p. 1-19, jan/dez 2020

VIEIRA, A; VIEIRA, R. A complexidade da escola contemporânea e a multiplicidade de papéis do professor/educador. In: SANGENIS, L.F.C, OLIVEIRA, E.F.R., and CARREIRO, H.J.S., eds. Formação de professores para uma educação plural e democrática: narrativas, saberes, práticas e políticas educativas na América Latina [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.